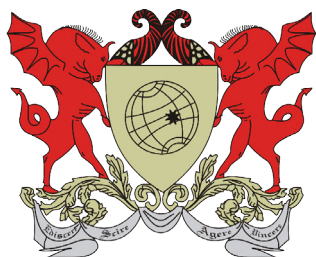




ROTEIRO PARA A CRIAÇÃO DE CURSOS

Frederico José Vieira Passos
João Batista Mota
Silvane Guimarães Silva Gomes



Universidade Federal de Viçosa

Reitora

Nilda de Fátima Ferreira Soares

Vice-Reitor

João Carlos Cardoso Galvão



Diretora

Silvane Guimarães Silva Gomes

Campus Universitário, 36570-000, Viçosa/MG

Telefone: (31) 3899 2858 | Fax: (31) 3899 3352

Autores: Frederico José Vieira Passos, João Batista Mota e Silvane Guimarães Silva Gomes

Layout: Lucas Kato

Capa: Lucas Kato

Editoração Eletrônica: Lucas Kato e Thalita Fernandes

Revisão Final: João Batista Mota

APRESENTAÇÃO

Este Manual foi desenvolvido para facilitar o seu processo de interação com a Cead, na criação e desenvolvimento de **cursos** na modalidade a distância, de **disciplinas semipresenciais** e/ou que **utilizem materiais didáticos especiais**, apoiadas em novas metodologias de ensino.

Ele foi preparado para orientar você, **conteudista e/ou professor(a)**, da concepção do Projeto Pedagógico e orientação para o processo acadêmico à produção e inserção de material didático no PVANet, o ambiente virtual de aprendizagem da UFV.

Antes de qualquer coisa, marque uma reunião com a direção da **Cead (3899-2858 ou silvane@ufv.br)**, mas, desde já, vá conhecendo todos os pontos deste **Roteiro**.

SUMÁRIO

- 3 APRESENTAÇÃO**
- 5 PASSO A PASSO**
- 6 LEMBRETES IMPORTANTES**
- 7 UTILIZAÇÃO DAS TICs NO PROCESSO EDUCACIONAL**
- 8 PLANEJAMENTO E PRIMEIRAS ORIENTAÇÕES**
- 9 EXEMPLO DE PROJETO PEDAGÓGICO**
- 11 FUNÇÕES DOS ENVOLVIDOS NA EAD**
- 13 IDENTIDADE VISUAL E DIVULGAÇÃO**
- 14 MATERIAIS DIDÁTICOS**
- 18 MANUAL DO ALUNO E GUIA DE ESTUDO**
- 20 PVANet: PRINCIPAIS FERRAMENTAS E UTILIZAÇÃO DIDÁTICA**
- 25 INTERATIVIDADE ESTUDANTE-PROFESSOR**

PASSO A PASSO

Para acelerar o processo de tramitação de seu curso ou disciplina e facilitar a programação de atividades, é muito importante que você siga esta sequência de etapas.

ETAPA	EVENTO	DESCRIÇÃO	CONTATO
1	Reunião com a direção	Orientações sobre materiais, identidade visual, divulgação e apoio da Cead.	Direção da CEAD 3899 - 1099 silvane@ufv.br
2	Projeto pedagógico	Elaborado pelos Interessados(as).	Profª. Silvane 3899 - 1099 silvane@ufv.br
3	Processo acadêmico	Interessados (as) abrem processo para criação do curso.	Profª. Silvane 3899 - 1099 silvane@ufv.br
4	Identidade visual	Após aprovação do processo no primeiro colegiado, cria-se a página do curso.	João 3899 - 2606 joaomota.07@uol.com.br
5	Capacitação	Agendamento para oficina de produção de material didático e do PVANet.	Luciano 3899 - 1011 pvanet@ufv.br
6	Planejamento da produção	Agendamento da entrega do formulário e reunião com equipe Cead.	Luciano 3899 - 1011 pvanet@ufv.br
7	Produção do material didático	Desenvolvimento de cada material com o setor específico.	
8	Ambientação ao PVANet	Capacitação on-line da equipe de interessados(as)	Luciano 3899 - 1011 pvanet@ufv.br
9	Organização do material	Orientação para estruturação de conteúdos no PVANet.	Luciano 3899 - 1011 pvanet@ufv.br

LEMBRETES IMPORTANTES

✓ A abertura das inscrições para curso ou disciplina a distância só ocorrerá quando o material didático estiver pronto e disponibilizado no PVANet. Para cursos com duração de 1 ou mais anos (graduação e pós-graduação *lato sensu*), espera-se que todo o material didático do semestre a ser iniciado esteja pronto 20 dias antes do seu início. Para esses casos, o material didático deve começar a ser elaborado com, pelo menos, quatro ou cinco meses de antecedência.

- ✓ Para o início da produção do material didático, **é imprescindível:**
- que o processo acadêmico tenha sido aberto e aprovado, no mínimo, pela primeira instância colegiada;
 - a participação da equipe envolvida no curso na oficina sobre produção de material didático; e
 - a definição de uma pessoa para ser o contato ou (a) intermediário (a) entre as equipes do curso e da Cead.

UTILIZAÇÃO DAS TICS NO PROCESSO EDUCACIONAL

O ensino presencial e a distância têm semelhanças, mas também grandes diferenças. Dentre essas últimas, a mais óbvia – é claro - é a presença física do professor. Na sala de aula presencial, o professor conduz o processo, com sua *performance*, carisma e entusiasmo, sujeito a intervenções diretas e imediatas do estudante, que acrescenta e altera, algumas vezes, a forma e o rumo da exposição. Essa interatividade estudante-professor é fundamental para a compreensão do conteúdo apresentado.

No ensino a distância, a ausência física do professor deve ser vista como um desafio à criatividade de cada um e minimizada com metodologias ativas e materiais didáticos motivadores desenvolvidos com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para isso, o professor dispõe de uma série de recursos didáticos e tecnológicos que podem suprir suas necessidades na exposição do conteúdo: desde vídeos e aulas narradas - nos quais, de uma forma ou de outra, ele estará “presente” – até fóruns, *chat* e *e-mails*, que possibilitam questionamentos, debates e esclarecimento de dúvidas. Podemos também incluir web e videoconferências.

A diversidade de materiais didáticos e os avanços na qualidade das conexões via internet permitem a aplicação de metodologias criativas e versáteis, em função do público, do conteúdo, dos objetivos do curso e do número de estudantes que se deseja alcançar. Hoje, é possível oferecer um curso aproveitando todas as vantagens das mídias atuais. É também possível aproveitar essas mídias e a internet para mudar, para melhor, algumas metodologias educacionais em uso na educação presencial.

Assim, a qualidade do material didático produzido irá influenciar os resultados do processo educacional. E este é um aspecto ao qual se deve estar muito atento: se o professor na sala de aula é autossuficiente, na educação a distância ele precisará trabalhar em harmonia com uma equipe de técnicos pedagógicos, de informática, de comunicação e de audiovisual, que o apoiará no desenvolvimento do material. Isso porque a mera transposição do que é feito em sala de aula pode não ser bem-sucedida na EAD, pois se corre o risco de tornar as aulas e/ou materiais cansativos, desinteressantes e, conseqüentemente, pouco didáticos.

Quanto mais diversificado o material, mais se aproxima das várias realidades dos estudantes e dos diferentes estilos de aprendizagem. Além dos textos para leitura, o material deve conter recursos visuais e de áudio - vídeos, dramatização, simulação, gráficos, mapas, fotos, ilustrações animadas ou não e efeitos de computação gráfica, entre outros.

Para melhor compreensão, a partir de agora, o responsável pela preparação do material didático será chamado de **professor conteudista** e aquele que cuida da condução da disciplina ou curso de **professor formador** – na maioria das vezes, essas duas funções são exercidas pela mesma pessoa.

Também serão usados os termos **disciplina** ou **curso** para significar uma unidade de conteúdo.

PLANEJAMENTO E PRIMEIRAS ORIENTAÇÕES

Três pontos iniciais e fundamentais para o desenvolvimento do projeto na Cead são:

- ✓ **Objetivos instrucionais do curso** – o que você deseja que os estudantes saibam ao final do estudo;
- ✓ **Público-alvo** – quem serão seus alunos, onde eles estão, quais os pré-requisitos para a matrícula;
- ✓ **Número de matrículas** (esperadas ou desejadas);

CARGA HORÁRIA

Após a definição desses três tópicos, é importante precisar a carga horária total e semanal. Por isso, entenda bem:

- **Carga horária total da disciplina/curso:** é o tempo dedicado pelo cursista a todas as atividades planejadas para a aprovação no curso. Por exemplo: um curso de 60h, espera-se que o estudante dedique, no mínimo, 60 horas, durante a sua realização. Nesta carga, incluem-se: material para leitura, vídeos, aulas narradas, participação em fóruns e chat, exercícios, tarefas e avaliações.
- **Carga horária semanal:** Além da carga horária total do curso/disciplina, defina o período de tempo no qual o conteúdo será apresentado. Para isso, use a unidade “semana”: o tempo total do curso deve ser convertido em semanas. Por exemplo: para um curso de 60h, com dedicação por parte do estudante de 10 horas por semana, significará que o curso terá período de oferecimento de 6 semanas

EXEMPLO DE PROJETO PEDAGÓGICO

Um importante elemento no planejamento e desenvolvimento de um curso a distância (curta duração, *lato sensu*, etc.) ou mesmo de disciplinas semipresenciais é a elaboração do Projeto Pedagógico.

Este projeto deve contemplar os seguintes aspectos:

1. Título do curso: deve estar relacionado ao conteúdo e aos objetivos gerais;

2. Justificativa para o oferecimento: motivos que levaram a coordenação a propor o curso, como: demanda de uma parcela do mercado, de determinado segmento da população, etc. Deve também incluir os seus objetivos gerais;

3. Número de vagas: em média, a quantidade esperada de alunos;

4. Carga horária total programada e período de oferecimento: esta carga horária total deve refletir o tempo que o aluno irá dedicar para a realização de **todas as atividades programadas**. Dentre elas: estudo individual e em grupo, leituras adicionais, realização de tarefas e avaliações. Assim, com a carga horária total e período de oferecimento, o cursista terá condições de estimar o tempo médio que necessitará dedicar ao curso;

5. Público-alvo e pré-requisitos exigidos: quem pode matricular-se e exigências indispensáveis aos candidatos;

6. Objetivos instrucionais: o que se espera do cursista, ou seja, ao final do curso, ele deverá ser capaz de obter determinadas habilidades ou qualidades. Para descrevê-las, recorra aos exemplos de objetivos apresentados pela Taxonomia de Bloom, que estão relacionados com níveis de: **Compreensão** (explicar, descrever, interpretar, distinguir, resumir) **Aplicação** (aplicar, calcular, resolver); **Análise** (classificar, derivar, explicar); **Síntese** (formular, desenvolver, criar) e **Avaliação** (determinar, otimizar, avaliar).

Para saber um pouco mais sobre a Taxonomia de Bloom, acesse: <http://penta2.ufrgs.br/edu/bloom/bloom.htm>

7. Forma organizacional de oferecimento: carga horária a distância; carga horária e número de encontros presenciais e suas finalidades; número de turmas; relação tutor/ aluno e professor/ aluno e se será solicitada a realização de atividades em grupo, entre outras informações;

8. Programação do curso: devem ser informados o programa analítico de cada conteúdo, com seus objetivos, carga horária e atividades previstas; o período de oferecimento de cada conteúdo em relação à duração do curso;

9. Especificação do material didático, das mídias e TICs a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Neste item, devem estar descritos, por exemplo: se será utilizada internet ou outro mecanismo de interação; videoconferência, webconferência, material para leitura, aulas narradas, vídeo-aulas, entrevistas, filmes, animações e simulações;

10. Indicação do local e infraestrutura para a realização das atividades presenciais (quando for o caso) e de tutoria: informações sobre as condições de trabalho dos professores, tutores e dos alunos; sobre as necessidades mínimas para os encontros presenciais ou atividades práticas a serem conduzidas;

11. Definição do sistema de controle de frequência: descrição do sistema de controle, inclusive para os encontros presenciais;

12. Definição do sistema de avaliação dos estudantes, especificando as exigências para a certificação ou as condições para o desligamento: o projeto deve descrever claramente cada um desses aspectos;

13. Calendário: indicação dos prazos de inscrição, de oferecimento e conclusão do curso;

14. Procedimento de seleção e matrícula dos estudantes: critérios para seleção, documentos exigidos e forma de envio, dentre outras informações;

15. Relação do pessoal envolvido: coordenador (es), instrutores e tutores, com as respectivas qualificações e conteúdos dos quais participarão, com a respectiva carga horária dedicada;

16. Especificação dos recursos financeiros e materiais necessários ao desenvolvimento do curso: quando for o caso, deve ser informado o orçamento para a produção de material didático e oferecimento/manutenção do curso e as fontes de recursos; e

17. Órgãos de financiamento e/ou parceiros.

FUNÇÕES DOS ENVOLVIDOS NA EAD

Como em qualquer outra área, na Educação e, mais especificamente, na Educação a Distância, os envolvidos têm determinadas funções e responsabilidades no desenvolvimento das atividades que contribuirão para o resultado final do processo de ensino-aprendizagem. É claro que essas não são atribuições rígidas de cada um dos envolvidos no processo, mas sim uma sugestão para guiar a distribuição das funções.

1. COORDENADOR DE CURSO

- Coordenar e acompanhar o curso como um todo;
- Coordenar a elaboração dos projetos básico e pedagógico do curso como um todo;
- Realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com equipe indicada, dos processos seletivos de alunos;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.
- Realizar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no sistema;
- Acompanhar e supervisionar as atividades de tutoria, as atividades dos professores, coordenador de tutoria e coordenadores de polo.
- Aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;

2. PROFESSORES CONTEUDISTA E FORMADOR

- Elaborar conteúdos;
- Desenvolver a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
- Supervisionar a linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Desenvolver as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- Desenvolver as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
- Participar na complementação do curso, auxiliando na elaboração de guias de estudo e na revisão do material didático e propondo atividades;
- Orientar o tutor, ajudando-o a encontrar soluções para os problemas e orientando quanto à promoção da interatividade entre os alunos, por meio da formação de grupos de estudo, do debate e da troca de ideias.
- Auxiliar os estudantes a criarem novos hábitos, comportamentos e estratégias de estudo.

- Participar de atividades de supervisão e acompanhamento da oferta dos cursos;
- Realizar relatórios de aplicação de metodologia de ensino para os cursos na modalidade a distância.

3. TUTOR

- Apoiar o professor da disciplina nas atividades educacionais;
- Acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Estar disponível para tirar dúvidas, mediar discussões nos fóruns ou chats e emitir lembretes das atividades;
- Divulgar notas das atividades;
- Encaminhar para o suporte técnico problemas de acesso ao ambiente ou falha no funcionamento de alguma ferramenta.
- Identificar as dificuldades dos alunos e ajudar a saná-las;
- Estabelecer contato com os alunos desanimados, com atividades pendentes ou reprovados, procurando motivá-los;
- Favorecer o desenvolvimento dos alunos em analisar problemas e raciocinar criticamente;
- Desenvolver e promover a comunicação dentro dos grupos de trabalho e estudo;
- Sempre incentivar e reconhecer as contribuições dos alunos em todas as etapas do curso;
- Elaborar os relatórios de regularidade dos alunos;
- Elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
- Aplicar avaliações a distância;
- Coordenar as atividades a distância;
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursista;
- Estabelecer contato com os alunos e professores formadores.

IDENTIDADE VISUAL E DIVULGAÇÃO

Após abertura do processo acadêmico e aprovação no primeiro colegiado (conforme o quadro do **Passo a passo**), a coordenação do projeto deve se reunir com o setor de Edição de Conteúdo da Cead para fornecer as informações necessárias para o desenvolvimento da identidade visual do curso/disciplina.

A **identificação** deve ser utilizada em todos os materiais e para divulgação do curso (*slide*, apostila, etc.). Também será definida e disponibilizada a página de divulgação do curso no site da Cead. Nela, devem estar informações importantes como: Público-alvo, Objetivos, Conteúdo, Equipe, Metodologia e Certificação, além dos períodos de inscrições, carga horária e contatos.

Durante o processo de criação, a equipe da Cead estará em constante diálogo com o responsável pelo curso, até a aprovação final do material produzido.



Responsável na CEAD: João (3899-2606 - joamota.07@uol.com.br).

Tempo médio de produção: 20 dias

MATERIAIS DIDÁTICOS

- Com base no conhecimento adquirido nas reuniões anteriores, o professor deve preparar uma proposta dos materiais que pretende produzir para o seu curso/disciplina.

- É importante que o material didático (e a linguagem) seja escolhido **de acordo com o perfil do público-alvo, projeto pedagógico e objetivos do curso**.

- Para se obter os resultados didáticos esperados, é importante também que se produzam **materiais em formatos e mídias variadas**, pois eles abrangerão um maior leque de perfis de alunos, e que sejam articulados entre si.

1. MATERIAL PARA A LEITURA (OBRIGATÓRIO)

Cada curso/disciplina deverá oferecer, **obrigatoriamente**, um texto para leitura. O mais comum é o tipo apostila.

Apostila:

Texto apresenta cada conteúdo, em discurso narrativo (aproximando-se ao discurso oral), com explicações, referências de diferentes autores, ilustrações, exemplos resolvidos ou comentados e estudos de caso. O formato irá depender do conteúdo abordado na disciplina. Deve conter indicação de leituras e *sites* relevantes, *links* para **saiba mais**, instigando o estudante a refletir sobre o tema, bem como a fazer associações ou avaliar implicações entre teoria e prática, entre o estudo e a vida real.

Não existe um tamanho mínimo ou máximo, mas é aceitável que esteja em torno de **100 páginas para um conteúdo de 60 horas** (fonte Arial 11, espaçamento 1,5 e margens 2,0 cm).

Você pode usar outro modelo, se optar pela utilização de livro, livros-textos ou referências. Para isso, consulte a equipe do setor de Edição de Conteúdo.

- **Vantagens:** rapidez de produção; base para o desenvolvimento de outros materiais; comporta maior quantidade de conteúdo e informação; pode ser usada em versões *on-line* (com *hiperlinks* e recursos digitais) e *off-line* (impressa), etc.

- **Possíveis desafios à utilização:** apresenta baixa taxa de interatividade e pode exigir maior poder de concentração do aluno (aspectos que podem ser contornados com a devida orientação da equipe técnica da Cead).

Este trabalho envolve a análise do conteúdo elaborado (clareza, coerência, leitura agradável, etc.), com as devidas sugestões e orientações textuais e gráficas, copidesque, programação visual/diagramação.

Responsável: João Batista (3899-2606 - joaomota.07@uol.com.br).

Tempo médio de produção: 20 dias

2. VÍDEO DE APRESENTAÇÃO (OBRIGATÓRIO)

Devem ser considerados dois vídeos de apresentação, a depender da organização do curso: um geral para apresentação do curso e outro específico para a disciplina. Para cursos curtos, pode-se considerar apenas um vídeo de apresentação.

Deve conter: um depoimento do professor apresentando-se (formação sucinta, relação com o tema, etc.); objetivos instrucionais; estrutura geral de como o curso/disciplina será desenvolvido; o que se espera do estudante e o que o aluno deve esperar do professor e tutores, etc. Deve ser uma conversa direta, com uma linguagem objetiva e informal. Deve ser informativo e motivador e, se for conveniente, apresentando a equipe do curso e os ambientes, ferramentas e dinâmica a ser utilizada.

- **Vantagens:** de forma objetiva, familiariza o aluno com o professor, com o curso e/ou a disciplina, criando certa identificação entre eles.

- **Possíveis desafios à utilização:** falta de objetividade do professor e longa duração. **Não deve ser superior a 4min.**

Este trabalho envolve a elaboração de um texto básico e objetivo a ser lido pelo interessado (a) em estúdio ou outro lugar apropriado, com a possibilidade de usar imagens relacionadas com tema no fundo.

Responsável: Márcio (3899-2257 - marcio.verissimo@ufv.br).

Tempo médio de produção: 2 dias

Observação: Os prazos para a elaboração dos materiais são aproximados, podendo ser maiores ou menores, de acordo com a complexidade e/ou com tamanho do conteúdo original. Enquanto um material estiver sendo desenvolvido, outro poderá estar sendo produzido simultaneamente.

3. AULA NARRADA

A **Aula narrada** pode ser desenvolvida em diferentes formatos: apresentação, captura de tela, quadro digital e mesa digital. Devem incluir, sempre que possível, imagens e gráficos, com **duração em torno de 10 minutos cada uma delas**. A escolha do formato dependerá do seu conteúdo e objetivos instrucionais. Antes de produzi-la, é recomendável que você assista a materiais produzidos nesses formatos. Não está incluída neste grupo a vídeo-aula.

Obrigatoriamente, você deve preparar, **no mínimo**, uma Aula Narrada por semana. Este número pode ser maior, de acordo com o conteúdo e a dinâmica

do curso.

a) Aula Narrada - Apresentação: Neste formato, você prepara uma apresentação visual em PowerPoint. Em seguida, ela receberá a narração que você gravou e, finalmente, será exportada para o formato swf (Flash). Poderá utilizar todas as ferramentas do PowerPoint, as quais não serão perdidas após a transformação em formato swf.

b) Aula Narrada - Captura de tela: aqui se usa um *software* para capturar em formato de vídeo tudo o que é feito na tela do computador, enquanto é gravada a voz do professor realizando tal tarefa. Pode ser utilizada para a apresentação de um *software* ou na navegação de *sites* na internet.

c) Aula Narrada – Quadro digital: pode ser utilizada para a produção de materiais didáticos semelhantes àqueles produzidos nos itens a e b. O quadro digital é uma lousa com sensor de localização que amplia a capacidade de controle de *softwares* e que permite usar “tinta eletrônica” para escrever/marcar/destacar o material exibido por uma projeção. Você pode apresentar o conteúdo a partir de quadros brancos (menos recomendado), complementando e/ou interagindo com um material visual preparado previamente, navegar na internet, ou ainda em determinado *software* que deseja apresentar.

d) Aula Narrada – Mesa digital: A mesa digital pode ser considerada um quadro digital em tamanho reduzido (19 polegadas). Também nela, você pode produzir materiais semelhantes àqueles apresentados anteriormente ou ao quadro-digital.

- **Vantagens:** a associação de áudio com imagens e recursos técnicos variados possibilita maior proximidade entre professor(a) e aluno(a), além de melhor explicação/explanação de determinado aspecto do conteúdo, tornando-o mais atraente e claro – dependendo do tema e forma abordados;

- **Possíveis desafios ao uso:** falta de planejamento da produção e duração. Não pode ultrapassar mais que **10min**, para não se correr o risco de dispersar a atenção do aluno.

Este trabalho envolve planejamento, escolha de texto, imagens (fotos, gráficos, ilustrações, etc.) e animações, bem como orientações para a gravação, além de edição do material produzido.

Responsável: Tim (3899-2257 - jtjcomufv@gmail.com).

Tempo médio de produção: 2 dias

4. VÍDEO-AULA

Em muitos casos, a imagem facilita o processo de compreensão dos estudantes, pois permite o registro de detalhes de um acontecimento (*closes* de uma cirurgia, por exemplo) ou acompanhamento da evolução de um fato (as fases de crescimento ou o procedimento de poda de determinada planta; construção ou elaboração de equipamento ou obra, etc.) Assim, você deve avaliar a possibilidade de apresentar alguns temas/conteúdos em vídeo. Ele pode ser externo (por exemplo, a apresentação de uma atividade no laboratório ou no campo) ou interno: o depoimento ou entrevista de um ou mais professores, mesas-redondas, etc. Há ainda a possibilidade de combinar imagens reais e animações ou desenhos esquemáticos.

- **Vantagens:** permite inúmeras possibilidades de associação com outros recursos audiovisuais, bem como o registro (com detalhes) de situações, acontecimentos, práticas, etc.

- **Possíveis desafios:** por envolver número maior de pessoas e equipamentos, exige um planejamento mais detalhado e maior tempo para a produção adequada, dependendo do tema a ser abordado.

Este trabalho envolve a discussão de ideias iniciais, elaboração de roteiro, planejamento de produção, escolha de locações, gravação e edição de imagens, sonorização, geração de caracteres e pós-produção, se necessário.

Responsável: Márcio (3899-2257 - marcio.verissimo@ufv.br).

Tempo médio de produção: 10 dias

5. ANIMAÇÕES/SIMULAÇÕES

São objetos de aprendizagem, na maioria das vezes, preparados em Flash ou HTML5. Podem ser jogos, laboratórios virtuais ou simulações, mas sempre interativos, que exigem a intervenção do estudante. Tais materiais são sempre motivadores, mas você deve planejá-los com antecedência, pois demandam maior tempo para desenvolvimento. Veja exemplos de materiais já produzidos: <https://www2.cead.ufv.br/orientacoescead/#exemplosmateriais>

Este trabalho envolve a elaboração de desenhos, imagens e animações, que podem ser ou não complementadas com áudio e imagens de vídeo, incluindo edição.

- **Vantagens:** substitui, em determinados casos, a utilização de laboratórios reais; desperta o aspecto lúdico do aluno (jogos); apresenta grande taxa de interatividade; possibilita associação com diversos outros recursos audiovisuais.

- **Possíveis desafios à utilização:** exige um tempo maior de produção, de acordo com o tema e objetivos da prática didática desejada;

Responsável: Marcelo, Pedro, Turbay, Wellerson (3899-3966 ou 2850).

Tempo médio de produção: 20 dias

MANUAL DO ALUNO E GUIA DE ESTUDO

O **Manual do Aluno** e o **Guia de Estudo** são importantes instrumentos didáticos. Neles, devem ser apresentados, obrigatoriamente, os objetivos instrucionais do curso/disciplina, o calendário (número de semanas de oferecimento), programa analítico e carga horária, processo de avaliação e recomendações a serem passadas para os estudantes, dentre outras informações.

Eles funcionam como um roteiro detalhado das atividades didáticas do aluno (de materiais obrigatórios e complementares a serem lidos e/ou assistidos às avaliações), bem como orientações sobre seu comportamento e disciplina.

Recomenda-se que o curso seja dividido por semanas, de acordo com a carga horária. Assim, o Guia de Estudo e o Manual do Aluno devem acompanhar esta divisão.

1. SUGESTÃO DE CONTEÚDO PARA O MANUAL DO ALUNO

- Apresentação/ introdução, em linha gerais, sobre curso que será desenvolvido;
- Carga horária da disciplina e carga horária de estudos mínima do aluno;
 - Período de oferta;
 - Os objetivos instrucionais da disciplina (gerais e específicos): o que se espera como resultados finais – habilidades e competências que o aluno deve ter desenvolvido ao final da disciplina;
 - Os deveres do aluno, do professor e do tutor;
 - Quem são os professores responsáveis e os tutores e como podem ser contatados pelo aluno (*e-mail* e horário para contato). Periodicidade com que você responderá aos e-mails, quando estará no chat ou acessará o fórum, etc.;
 - O conteúdo programático, distribuído por semanas;
 - Metodologia do ensino/ desenvolvimento da disciplina/curso: o dia a dia do curso/disciplina, a importância das atividades solicitadas e o que se espera dos estudantes.
 - Sistema de Avaliação: devem ser explicitados os tipos, quantidades, valores e datas de cada atividade avaliativa. Para cursos de pós-graduação *lato sensu*, no mínimo, 50% da avaliação de cada disciplina deverá ser presencial. Para cursos de graduação presencial, oferecidas na modalidade semipresencial, no mínimo 60% da avaliação deverá ser presencial (ver resoluções da UFV).

Recomenda-se a realização de avaliações *on-line*, ao longo do curso que podem ser do tipo: testes (abertos ou não), participação em fórum de debates, trabalhos individuais e em grupo, etc. A apresentação presencial de trabalhos poderá ser computada como parte da avaliação.

- Referências: devem ser listadas todas as fontes obrigatórias e complementares: vídeos, livros, artigos, links *sites*, etc. Sempre que possível a fonte deve ser disponibilizada no AVA.

2. GUIA DE ESTUDO

Devem ser feitos no número equivalente à quantidade de semanas ou de acordo com a divisão do conteúdo em que o curso será desenvolvido. Cuide para que todas as informações relativas àquele período de estudo estejam devidamente discriminadas.

Portanto, o Guia deve conter:

- A relação entre o conteúdo programático e as atividades semanais, bem como sua importância para o desenvolvimento do curso;
- Todo o conteúdo semanal que deverá ser estudado pelo aluno: capítulo (s) da apostila, aula narrada, tutorial e/ou vídeo. É muito importante que esse material seja variado e articulado para atender aos diferentes perfis de aluno;
- Deve estar relacionado também com o material complementar: referências a artigos, vídeos, livros ou *links* que adicionam mais conteúdo aos temas abordados na semana;
- Descrição das atividades avaliativas: valor e prazo de entrega ou realização, bem como o local onde estará disponível;
- Data, horários e locais dos encontros presenciais e/ou videoconferências e webconferências.

PVANET: PRINCIPAIS FERRAMENTAS E UTILIZAÇÃO DIDÁTICA

O PVANet é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de uso exclusivo da UFV. Ele é utilizado para apoiar as disciplinas de cursos regulares, nas modalidades presenciais ou a distância (EAD), bem como nos cursos de curta duração, na modalidade de EAD.

Nesse ambiente virtual de aprendizagem, é possível o arranjo estrutural de cada curso, com disciplinas e ferramentas específicas para os objetivos a que se propõe. A flexibilidade no gerenciamento das ferramentas e módulos, para incluir e excluir informações e arquivos, quando necessário, varia de acordo com o *status* de cada usuário. Assim, conforme o objetivo do coordenador de curso, professor ou tutor, é possível aos estudantes que acessam o PVANet: visualizar, salvar e imprimir os arquivos disponibilizados; gerenciar determinada ferramenta. Alguns exemplos disso são inclusão de conteúdos, criação de temas para fóruns, abertura de sala de chat, criação de ferramenta para construção de texto colaborativamente.

Conheça alguns recursos do PVANet e sua funcionalidade:

RECURSOS	DESCRIÇÃO
Notícias	Para a divulgação de avisos.
Agenda de Atividades	Em formato de calendário, permite ao professor e aos alunos se informarem sobre as atividades programadas ao longo do semestre, cujas datas ficam destacadas.
Sistema de Conteúdo	Possibilita a criação de espaço destinado à disponibilização de conteúdos e materiais didáticos da disciplina ou curso em qualquer formato (doc, pdf, swf, etc.), <i>links</i> para internet, apresentações em PowerPoint, Flash, vídeos, áudios, simulação, etc. Além disso, permite ao estudante disponibilizar seus projetos, relatórios, trabalhos, seminários e apresentações para apreciação dos colegas.

Fórum	Estimula o debate de temas com a inclusão de opiniões em qualquer tempo, não exigindo que os participantes estejam conectados ao mesmo instante para interagir.
E-mail	Possibilita comunicação e interação entre participantes. Permite ao professor e aos estudantes enviarem mensagens individuais ou para grupos de participantes. A comunicação se dá de forma assíncrona.
Chat	Favorece a comunicação síncrona, em tempo real. A comunicação é realizada por meio textual.
Perguntas e Respostas	Permite ao professor disponibilizar perguntas e respostas frequentes sobre determinado tema ou criar um glossário. Tem a opção de busca por palavra-chave ou acesso direto ao tópico correspondente.
Meu Espaço	Para o acesso a ferramentas de apoio: cadastro de usuários; relatórios; visualização de usuários on-line; perfil de estudantes.
Avaliação on-line	Permite a realização de teste <i>on-line</i> .
Entrega de Tarefas	Possibilita criar local para postagem de arquivos de atividades ou tarefas.
Relatórios	Para acompanhamento do acesso do estudante ao ambiente.
Glossário	Favorece a criação de um espaço específico para criar termos e suas definições.

1. POSSIBILIDADES DE USO DO FÓRUM

A interface Fórum pode ser usada de diferentes formas. Tudo vai depender do objetivo:

- **discussão** para gerar debates, revisão e construção de ideias entre os alunos, bem como para avaliá-los com base em suas respostas e questionamentos;
- **interação na discussão dos temas** relacionados à disciplina;
- **interação social** entre os participantes.

1.1. Implicações no processo ensino-aprendizagem

A utilização do fórum, bem planejada e estruturada, com o devido acompanhamento, pode trazer bons resultados ao processo de ensino-aprendizagem. Dentre eles:

- **Favorecer a aprendizagem colaborativa** entre aqueles que têm um objetivo comum;
- **Propiciar o diálogo, a socialização, o intercâmbio de ideias e a reflexão;**
- **Conhecer a opinião de um grupo** relativamente grande sobre determinado problema, tema ou atividade;
- **Buscar conclusões generalizadas** e, ao mesmo tempo, abrir outras possibilidades e enfoques sobre determinado tema;
- **Enriquecer o conhecimento** dos estudantes a partir das múltiplas contribuições;
- **Desenvolver o espírito de participação** entre os cursistas;
- **Compartilhar conhecimentos, dúvidas e experiências**, sendo possível construir conclusões sobre os temas;
- **Propiciar a interação entre estudantes que se encontram distantes fisicamente e têm dificuldade de se conectar sincronicamente com os demais;**
- **Contar com contribuições mais elaboradas e melhor pesquisadas**, visando um aprofundamento sobre o tema;
- **Conhecer as diferentes formas de solucionar e abordar um problema;**
- **Oportunizar maior reflexão que nos momentos presenciais ou nas interfaces síncronas.**

1.2. Desafios ao seu uso

As aparentes limitações que o Fórum pode apresentar na sua utilização são:

- **Necessidade de acompanhamento consistente dos debates**, pelo professor ou tutor, para moderar e coordenar as discussões para que os participantes não percam o foco;
- **Necessidade de uma boa motivação inicial**, suficientemente clara, para que as discussões não fujam do foco ou se tornam equivocadas;
- **Concordância de alguns alunos com as contribuições do colega**, sem reflexão ou debate, por falta de motivação ou vergonha de expor ideias;
- **Falta de motivação em participar**, caso considerem as discussões “pobres” ou fora do foco;

- **Demanda de muito tempo para leitura de todas as postagens**, dependendo da quantidade de mensagens registradas; e

- **Restrição no processo comunicativo**, que se dá sem a presença física, não permitindo a troca de olhar, de tons de voz e de um maior contato pessoal.

2. POSSIBILIDADES DE USO DO CHAT

A interface chat possibilita a conversa em tempo real entre os participantes. Pode ser usado de diferentes formas, dependendo do objetivo:

- **Fazer um momento de *brainstorming*** entre os alunos, para gerar novas ideias e temas a serem estudados e aprofundados, com mediação do professor ou tutor.

- **Tirar dúvidas, questionamentos, posicionamentos** e, até mesmo, discutir questões mais complexas, de forma articulada com as ideias dos colegas.

- **Interação entre cursistas.**

2.1. Implicações no processo ensino-aprendizagem

O uso do *Chat*, bem planejado e estruturado, com o devido acompanhamento, pode proporcionar êxito ao processo de ensino-aprendizagem. Dentre suas utilizações, estão:

- **Categorizar questões a serem discutidas posteriormente**, a partir do conteúdo produzido durante o *Chat*.

- **Instrumento de avaliação da participação individual ou coletiva**, a depender da dinâmica da discussão.

- **Promover a interação entre cursistas.**

- **Criar rede de diálogo com *feedback* imediato.**

- **Incentivar a cooperação e integração entre os alunos.**

- **Estimular o cursista a fazer leituras rápidas**, ao mesmo tempo em que exige a capacidade de filtrar as mensagens relevantes, já que muitos escrevem ao mesmo tempo.

2.2. Possíveis desafios ao uso

Considera-se uma limitação pedagógica ao uso do *Chat* a restrição no processo comunicativo, que se dá sem a presença física, não permitindo a troca de olhares, de tons de voz e de maiores contatos. Essa relação comunicativa, por vezes, é muito significativa nos momentos presenciais, sinalizando de imediato um *feedback* em sala de aula.

Outra limitação é que a comunicação e a interação em salas de chat com mais de 15 participantes tornam-se didaticamente comprometidas pela demanda de tempo para digitação e interação individual.

INTERATIVIDADE ESTUDANTE-PROFESSOR

Além do PVANet, que apresenta diferentes ferramentas facilitadoras no processo de interação estudante-professor, você pode contar com mais dois instrumentos: a webconferência e a videoconferência.

1. WEBCONFERÊNCIA

Esta atividade deve ser conduzida pelo professor formador, mas o professor conteudista pode propor e preparar material para temas específicos do curso. Esse processo de integração baseia-se na utilização de *software* comercial: o **Adobe Connection**. A UFV dispõe desse programa (cedido pela RNP). Assim, você pode apresentar um conteúdo utilizando o seu próprio computador (apresentação ou navegação) ou o quadro digital. Os estudantes irão acessar um endereço de internet específico, fornecido pela CEAD. Recomenda-se que eles estejam reunidos em um ou mais locais, mas não nas suas residências. Não se recomenda um número superior a 50 conexões simultâneas.

Na educação a distância, esse recurso é importante instrumento de linguagem para veicular conteúdos inerentes à formação dos alunos e tem se tornado cada vez mais abrangente. Por meio dele, há a possibilidade de disseminação de informações para pontos geograficamente dispersos.

Essa ferramenta de ensino aproxima-se de uma situação convencional da sala de aula, porque possibilita a conversa em duas vias, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem ocorra em tempo real e seja interativo entre pessoas que podem se ver e ouvir ao mesmo tempo.

- **Vantagens:** favorece a discussão e o questionamento sobre o conteúdo da aula, além de ser instrumento de interação, com o objetivo de criação de comunidades de aprendizagem.

- **Possíveis limitações:** é necessário reavaliar os procedimentos didáticos com os quais o professor está familiarizado na aula presencial e buscar estratégias inovadoras para o ensino mediatizado.

Para a utilização da webconferência, você deve agendá-la, via página da CEAD: <https://www2.cead.ufv.br/cead/scripts/video.php>.

2. VIDEOCONFERÊNCIA

Este processo de interação baseia-se na utilização de equipamentos especiais. Assim, em todos os locais onde acontecerá a interação deverá haver o equipamento. É menos indicado para debates e apresentação de conteúdos. Com este sistema é possível: conversar com os estudantes e mostrar uma apresentação PowerPoint ou similar.

- **Vantagens:** transição mais gradual dos métodos presenciais e permissão de espaço colaborativo para socialização e aprendizado colaborativo em grupo;

- **Possíveis limitações:** dificuldade de se adaptar a sala de videoconferência à situação didática; altos custos de implementação, instalação e manutenção comparados com um baixo uso na fase inicial.

Para a utilização da videoconferência, você deve agendá-la, via página da CEAD: <https://www2.cead.ufv.br/cead/scripts/video.php>.